

AS INTERFACES DO CORDEL NO *BLOG OFICINA DE CORDEL*: DO IMPRESSO PARA O DIGITAL

Tatiana da Silva Santos*
Reheniglei Rehem*

RESUMO: Este artigo busca mostrar uma análise dos cordéis presentes no *blog Oficina de Cordel*, o qual é caracterizado como um espaço de debate e divulgação da literatura popular. O referido *blog* faz parte do *corpus* a ser analisado e está disponibilizado em: <<http://oficinadecordel.blogspot.com.br/>>. Neste sentido, essa pesquisa tem como finalidade compreender as constantes modificações ocorridas do impresso para o digital e, também, quais são as inovações de formato presentes nessa literatura popular para o leitor, tendo em vista que essa investigação será de cunho metodológico-qualitativo e conceitual. Dessa forma, essa pesquisa se justifica, inicialmente, pelos folhetos de cordel terem florescido com maior intensidade na região do Nordeste brasileiro e, principalmente, por esta literatura ser de fácil acesso ao povo, e possuir, em alguns momentos, um papel social e cultural. Portanto, pretende-se trabalhar com os pressupostos teóricos de Arantes (1982), Curran (1991), Marcuschi e Xavier (2004), Miller (2012), os quais poderão contribuir para evidenciar os objetivos dessa proposta, bem como mostrar as ocorrências do cordel no impresso e no virtual.

PALAVRAS-CHAVE: *Blog*; Gênero Literário; Literatura de Cordel.

INTERFACES OF THE BRAZILIAN FOLK SONG IN THE BLOG *OFICINA DE CORDEL*: FROM PRINT TO DIGITAL

ABSTRACT: The Brazilian folk songs in the blog *Oficina de Cordel*, actually a space for debates and the dissemination of popular literature, are analyzed. The blog is a section of the analyzed corpus and is available at <<http://oficinadecordel.blogspot.com.br/>>. Current investigation, featuring quality and conceptual characteristics, discusses the constant modifications which occur from the printed to the digital version and investigates the innovations in popular literature for the reader. Current research is justified due to the increasing publications of the Brazilian folk song in northeastern Brazil, its accessibility to people and its social and cultural role.

* Graduada em Letras-Língua Portuguesa / Espanhola pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC; E-mail: stiana.uesc@hotmail.com.

* Docente Doutora titular de literaturas de língua portuguesa da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, com pós-doutorado em Ciberliteratura (Université Paris 8-França).

Current investigation is foregrounded on the theoretical presuppositions of Arantes (1982), Curran (1991), Marcuschi & Xavier (2004) and Miller (2012) who evidence the Brazilian folk song within the printed and digital versions.

KEY WORDS: Blog; Literary Genre; Brazilian Folk Song as Literature.

INTRODUÇÃO

O gênero digital (*blog*) apresenta uma variedade de textos, os quais podem ser discutidos constantemente. Os aspectos apresentados nesse gênero digital têm a finalidade de concordar, discordar e acrescentar, de acordo com a temática e a visão que o blogueiro tenha sobre o assunto. Dessa forma, pode-se considerar que mediante os avanços tecnológicos, há uma evolução quanto ao formato dos textos literários, contidos nesses espaços virtuais. Assim, os cordéis presentes no *blog Oficina de Cordel* tendem a sofrer a mesma modificação, sobretudo, por existirem modos diferentes de expor essa literatura, tais como, texto, foto, imagem e texto, alguns com o perfil semelhante aos que se expõem nas feiras livres, outros com um formato avançado.

Além disso, ainda hoje nota-se uma recorrência bastante profusa quanto à utilização dessa poesia popular, sobretudo pelos veículos de comunicação de massa. Um exemplo bem característico em relação a esse aspecto está presente na mídia que utilizou o cordel, por meio de propagandas, para conscientizar a população, principalmente com a emissão de documentos importantes, além de mostrar outros de caráter cultural. Neste contexto, a literatura de cordel sofreu uma evolução, visto que os cordelistas procuraram reciclar, inovar, renovar e se adaptar aos avanços tecnológicos, principalmente com o advento da *Internet*.

Essa poesia popular passa por ajustes, especialmente por misturar tradição e tecnologia, com a finalidade de divulgar as histórias em pouco tempo e de maneira rápida. E o mundo virtual possibilita isso, ainda que conserve os aspectos do impresso e acrescente outras técnicas para ilustrar as capas dos cordéis, sobretudo para dialogar com a contemporaneidade.

Assim, a partir dessas considerações busca-se com a pesquisa investigar os cordéis no *blog Oficina de Cordel*, a fim de compreender as modificações ocorridas

do impresso para o virtual e quais as inovações estão presentes nessa literatura para o leitor; elencar e analisar as diferenças do cordel impresso e do virtual no referido *blog*; quais as novas técnicas utilizadas pelos cordelistas desse tipo de literatura, principalmente, por esta ter se modificado com o uso das novas tecnologias. E, ao utilizar artifícios técnicos interessantes, misturando recurso de *web design* com o formato texto e imagem, os quais auxiliam o leitor a compreender ainda melhor a história.

Por isso, a viabilidade dessa proposta de estudo se realiza por meio de uma investigação qualitativa de caráter bibliográfico, visto que consiste em uma análise do cordel originalmente impresso e os que se encontram disponíveis no *blog Oficina de Cordel*. Foram feitas pesquisas em livros, artigos e trabalhos científicos disponíveis na *Internet*, os quais auxiliaram a análise do *corpus* escolhido. Cita-se Arantes (1982), Curran (1991), Marcuschi e Xavier (2004), Miller (2012), para sustentar a investigação e a análise, permitindo constatar os objetivos. Para isso, inicialmente foram selecionados aspectos semelhantes do cordel impresso e do virtual.

Nesta perspectiva, se pretende trabalhar com Arantes (1982), pois o autor discorre sobre alguns conceitos relacionados à classificação do cordel, visto que esse ponto é importante para distingui-lo de outras narrativas. Além disso, buscase apresentar os pontos de Curran (1991) que pretende fazer um retrospecto histórico do cordel no Brasil e suas respectivas influências na literatura brasileira. Bem como os aspectos de Marcuschi e Xavier (2004), que discorrem sobre alguns pontos relacionados ao gênero digital, especificamente o *blog*, sobretudo a origem do diário virtual (*blog*), permanência e expansão para as camadas mais populares. Miller (2012) aborda o termo *blog*, principalmente por falar sobre a definição, conteúdo, características formais e suas respectivas apresentações no meio virtual.

Portanto, os objetivos serão elencar e analisar as diferenças do cordel impresso e virtual no *blog Oficina de Cordel*, além de indicar as novas técnicas desse tipo de literatura. Por fim, os resultados da pesquisa serão sistematizados na forma de artigo, visando a uma posterior divulgação.

2 A ORIGEM ORAL DA LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel teve origem na Idade Média, mais precisamente na Península Ibérica. O marco inicial ocorreu em Portugal, a partir do trovadorismo

com as cantigas trovadorescas, de origem nobre, as quais se dividiam em dois grupos: líricas e satíricas. O primeiro corresponde às cantigas de amor e de amigo, enquanto que o segundo refere-se às cantigas de escárnio e maldizer.

Esta poesia narrativa era apresentada ao povo pelos trovadores que realizavam uma cantoria acompanhada com música e, normalmente, as narrativas mais populares tinham a possibilidade de serem impressas em folhetos, os quais eram expostos em feiras para serem vendidos. O cordel retratava o cotidiano dos povos, mostrando seus costumes, tradições, por meio do “cordelista”, que relatava oralmente as notícias mais distantes do reino.

O termo “literatura de cordel” corresponde à forma como os tradicionais folhetos eram apresentados nas feiras para serem vendidos. Normalmente, esta poesia popular era vendida, colocando-a pendurada em cordas ou barbantes. A vendagem dos cordéis ocorria através dos cantadores cegos que o faziam em Portugal. Segundo Arantes (1982), esse recurso era uma forma muito eficiente cuja função era gerar emprego e renda ao reino:

Os folheteiros (sic) geralmente chegam cedo à feira. Procuram um lugar adequado e montam a sua “banca”. Em geral têm uma maleta onde carregam os folhetos, colocando-a aberta em cima de uma armação de madeira. Abrem um guarda-sol, levantam o tripé do alto-falante (no caso de o possuírem) e começa a trabalhar (ARANTES, 1982, p. 32).

O folheto tinha a função jornalística, além de relatar a realidade, também existia a possibilidade de modificar fatos isolados, a fim de torná-los ainda mais divertidos. Os assuntos dos cordéis eram dos mais variados: histórias de amor, de aventuras, de cavalaria, de humor e de ficção. Outra característica presente nessa literatura era o uso de recursos textuais como o exagero, além da utilização constante da ironia e do sarcasmo para fazer críticas sociais ou políticas. Segundo Curran (1991, não paginado) “o mais interessante de tudo, o povo ainda aprecia os versos de cordel, tanto as estórias tradicionais quanto a narração de um grande evento político”.

Alguns exemplares dessa literatura vieram da chamada colonização de Portugal ao Brasil, instalando-se na região do Nordeste, mais precisamente na Bahia.

Essa manifestação de caráter popular se propagou com maior intensidade nessa região, por causa de fatores sociais e econômicos, tais como: “sociedade patriarcal, surgimento de movimentos messiânicos, aparecimento de bandos de cangaceiros” (LOPES, 1994, p. 12), bem como as secas, os quais provocaram desequilíbrio econômico e social.

Dessa forma, os cordéis continuaram seguindo a tradição dos portugueses, as histórias passaram a retratar temas como as histórias de amor, de cavalaria, de guerras e de viagens, com algumas modificações e acréscimos, adaptando-se à realidade local, principalmente com aspectos das crenças do povo sertanejo. Desse modo, os folhetos passaram a se constituir com características típicas do Nordeste. Assim, “por condições sociais e culturais peculiares, foi possível o surgimento da literatura de cordel, de maneira como se tornou hoje em dia característica da própria fisionomia cultural da região” (LOPES, 1994, p. 12).

Nota-se, ainda, que essa literatura popular também foi divulgada para outras regiões do Nordeste brasileiro e se espalhou pelos estados de Pernambuco, Paraíba e no Ceará. Além disso, essa poesia narrativa cobria assuntos relacionados à crítica social, à política e aos textos de opinião, bem como divulgar aspectos do cotidiano, das tradições populares e de autores locais e que muitas vezes são caracterizadas como de alto teor didático e educativo para o povo. Assim, “os Cordéis, nesse sentido, são (sic) um meio de comunicação e expressão popular” (COSTA; TRIGUEIRA; BEZERRA, 2009, p. 8).

Além disso, os folhetos começaram a apresentar em suas histórias algumas imagens, as quais representam a identidade dos relatos enriquecidos por gravuras, as quais fazem parte do imaginário popular. Essas figuras foram a maior contribuição que o Nordeste ofereceu ao Brasil, principalmente no campo das artes plásticas, conforme diz Lopes (1994):

[...] sabe-se que o cordel antigo não trazia xilogravuras. [...] apenas com vinhetas – pobres arabescos usados nas pequenas tipografias do interior nordestino. [...] surgiram folhetos trazendo nas capas clichês de artistas de cinema, fotos de postais, retratos de Padre Cícero e Lampião (p. 42).

A popularização maior do folheto se deu quando o cordel passou a ser escrito e divulgado pelos estados do Nordeste brasileiro, aproximadamente no século XIX.

Deste modo, os cordéis tiveram maior abrangência, bem como possibilitaram que as obras dos “cordelistas” fossem divulgadas de casa em casa, como também ao longo dos anos, para diversos espaços da mídia e continuasse essa tradição que, agora, se estendeu ainda mais na *Internet*. Isso ocorreu, principalmente, com a chegada da cultura de massa, ou seja, a cultura de informação, a qual induziu a cultura como produto de exportação a outras localidades, sobretudo para demonstrar sua existência.

3 O CORDEL NA CULTURA INFORMATIZADA: O GÊNERO BLOG

Por esse aspecto, na atualidade, a “tecnologia digital” tem uma importância fundamental na vida social e humana, principalmente com a utilização constante do computador e da *Internet*. Assim, os mais variados assuntos são tomados no contexto da cultura informatizada, sobretudo em relação à divulgação de múltiplos textos nesse ambiente virtual. Neste contexto, a *Internet* proporcionou uma evolução nos gêneros textuais, porque esses textos a cada dia tão comuns ao cotidiano também se moldaram ao ambiente virtual, a exemplo do gênero *blog*, o qual corresponde a um gênero digital que se modificou e tornou-se bastante utilizado na atualidade, tendo em vista a sua especificidade:

Os textos dos *blogs* podem ser curtos, longos, fragmentados, seqüenciais; (sic) acompanhados de fotos, ilustrações, áudios, vídeos; podem discutir cotidiano, notícias jornalísticas, meio artístico, política, sociedade, cultura de massa, ciências, esportes. Também podem ser confessionais (autobiográficos), reflexivos, humorísticos, artísticos e literários. Muitos *blogs* abarcam todos estes conteúdos. Interatividade é condição de existir deste ambiente, no qual são sugeridos acessos a outros *blogs*, em colunas de links (hipertextos). Visitando várias páginas, o leitor acaba se familiarizando com o estilo de seus autores, temáticas recorrentes, traços geracionais e propostas editoriais, assim como acontece nos livros impressos (MATOS, 2009, p. 2).

Dessa forma, a diversidade do conteúdo postado no *blog* motiva o leitor, satisfazendo leitores e escritores blogueiros que acabam disseminando ainda mais

os textos, e esses podem ser de caráter cultural ou social. Os blogueiros ressaltam os comentários como meio de autoexpressão, para cultivar antigos interesses e encontrar novos.

Outra definição de *blog*, para Komesu (2004), é que o *blog* é uma corruptela de *weblog*, a expressão corresponde a “arquivo na rede”. Dessa forma, essa ferramenta possibilita a divulgação de textos na rede, bem como a interface com “imagens (fotos, desenhos, animações)”. É perceptível que a *Internet*, mais especificamente o *blog* aqui citado, favoreceu para que as camadas mais populares da sociedade também fizessem uso desses “diários virtuais”. Nesse sentido, os folhetos de cordéis também conquistaram os espaços na rede mundial de computadores e começaram a se inserir nos espaços digitais, sobretudo por meio dos *blogs*. Este aspecto favoreceu a prática da escrita, a partir da transmissão digital que se desenvolve com práticas de hipertexto ou *hiperlink* (*links*) expostas nos ambientes virtuais. E para Marcuschi e Xavier (2004, p. 171), o hipertexto é “[...] a forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade” e que estão integrados a outros hipertextos mediante os *hiperlinks* (*links*) que o compõem. Sobretudo,

[...] a internet veio inaugurar uma forma significativa de comunicação e de uso da linguagem através do surgimento dos gêneros virtuais [...] pela interatividade, já permitem a interação entre o leitor e o texto (como no caso dos weblogs, onde os leitores podem opinar, mandar recados ou discordar do que foi escrito, interferindo, assim no texto virtual) (DIAS; SANTOS, 2010, p. 5-6).

Para compreender como ocorreu esta transição do cordel “real” ao virtual devem-se apresentar os motivos mais relevantes desse aumento, principalmente, com a prática oral, passando para o impresso, acrescentando as xilogravuras - imagens em suas capas, bem como o cordel que foi divulgado para o teatro, dança, cinema, música e artes visuais e que fizeram essa literatura se expandir ainda mais. Assim, a *Internet* possibilitou ao “cordelista” ver o espaço virtual como um lugar amplo, que poderia ter utilizado a seu favor, sobretudo para registrar as composições e ver como poderia ser a sua receptividade. Dessa maneira,

[...] na internet os poetas produzem o folheto, divulgam e existe encomenda. Eles podem imprimir em pequenas quantidades, não precisa de estoque. Isso se chama fabrico do produto em função das encomendas. Eles têm esta capacidade de se adaptar, de encontrar soluções novas [...] (WOITOWICS, 2006 apud SANTOS, 2006, p. 2).

A partir dessa perspectiva midiática, o cordel pode permanecer na tradição popular, eternizando as poesias narrativas, bem como ter uma maior divulgação para outras pessoas, em nível regional e internacional, dos mais variados assuntos, sobretudo problematizando aspectos cada vez mais atuais.

4 O GÊNERO DIGITAL *BLOG*

O *blog* é considerado um gênero digital que se arquiva, comenta e compartilha informações nele postadas. Nesse diário pessoal ou público, a página principal é organizada com um formato específico que se assemelha a uma apresentação virtual do gênero, escolhida pelo blogueiro, bem como há uma variedade de *links* a serem acessados. Além disso, os *blogs* possuem *posts* datados, iniciando pela mais recente, como também alguns *links* externos. Percebe-se nos *blogs*: data, registro de horário e *permalink* (URL que aponta para uma postagem específica), bem como um *link* particular para o comentário, como também para o nome do autor. Assim, a organização cronológica e cumulativa do gênero *blog* gera uma expectativa de frequentes atualizações para o leitor virtual.

Segundo Beaugrande (1997), o texto é um sistema atualizado de escolhas, as quais são extraídas de ambientes virtuais; normalmente, a tessitura corresponde às práticas da oralidade, vinculadas ao cotidiano. Dessa forma, o produtor do texto é aquele que deve selecionar o que será relevante para colocar na produção textual, do mesmo modo apresentando os sentidos das frases de forma explícitas, como também as implícitas, visto que a escrita é ilimitada e possui aspectos de natureza diversificada.

Outro aspecto presente no ciberespaço e a constante evolução da *Internet*, que faz o leitor ler de uma forma diferente. Dessa forma, a pessoa que lê fica mais livre, se deslocando para um caminho ilimitado. Da mesma forma que aborda Chartier

(1999), na *Internet* o leitor tem que ter novas atitudes, e outras se extinguem para melhor deleite dos textos, ou seja, o leitor passa a formar um novo perfil para a leitura, especialmente por perceber que há viabilidade maior na interação do texto com quem lê, visto que a leitura para o leitor tornar-se-á interativa, ao auxiliar na intertextualidade e na circulação dos textos. Assim, com a *Internet* o leitor do cordel se condiciona a realizar uma leitura não linear, a qual apresenta *links*, conduzindo-a em um “mundo textual sem fronteiras”. Dessa forma, o *blog* pode ter uma variedade de *posts* (postagens), às quais cabe ao leitor selecionar o *link* de sua preferência, a opção que o leitor opta consiste respectivamente em uma curiosidade ou um interesse. Vejamos as imagens retiradas do *blog Oficina de Cordel* que mostram a alternativa que o leitor virtual pode selecionar no ato de ler, sobretudo por meio do *link* abaixo:



Figura 1. Imagem ilustrativa de um texto postado no *blog Oficina de Cordel*.

Fonte: Oficina de Cordel [Blog].



Figura 2. Imagem de comentários dos leitores do *blog Oficina de Cordel*.
Fonte: Oficina de Cordel [Blog].

A partir da sequência de imagens anteriores apresentadas, o leitor opta pelo item do *blog* de sua preferência e que visa demonstrar que os *links* expostos nas postagens influenciaram o leitor na eleição de apenas um, principalmente por alguns serem mais atrativos que outros. Dessa maneira, a forma de exibição dos *links* não obriga a pessoa que lê a fazer o mesmo tipo de seleção, já que

O hipertexto acabaria atribuindo ao leitor um papel similar ao do autor, na medida em que cabe ao leitor organizar em grande parte a sequência (sic) do que está lendo, clicando ou não palavras chave, escolhendo ou não espaços diferentes, decidindo o ir e vir ao texto independente de como o autor o teria disposto ou imaginado (POSSENTI, 2002, p. 208).

O texto escrito mostra os passos dos quais cabe ao leitor discernimento para a escolha do que seria o ideal. Dessa forma, a pessoa que lê, tanto o impresso quanto o virtual, procura percorrer ou deslocar sobre as pistas sugeridas pelo autor. E, através dessa eleição que se monta o perfil de um leitor que pode ser um leitor do espaço virtual ou um leitor “real”. Assim, observa-se que essa interatividade está presente tanto no impresso como no virtual, mas o que irá diferenciar uma da outra corresponde aos recursos disponíveis no ciberespaço. Dessa maneira, a escrita garante ao sujeito a interpretação, a sistematização, o confronto, a documentação,

a informação, a orientação, a reivindicação e a memória, principalmente, com a utilização constante ao permitir uma condição diferenciada. Entretanto, o texto visual tem maior proporção na rede, acessado para as mais diversas funções, sobretudo com um público heterogêneo. E, normalmente, os textos visuais apresentam-se diferentes do escrito por se assemelhar a debates. Além disso, o texto visual pode ser um espaço editorial que possui diversos escritores, os quais mostram suas ideias e trocam experiência com outros autores e leitores. Dias e Santos (2010) afirmam que o *blog* favorece a participação coletiva, formando autores, coautores, leitores assíduos, os quais são mais envolvidos com a leitura e a escrita.

Nesta conjuntura, os textos escritos são bastante distintos, principalmente ao público alvo, bem como promovem uma maior interação entre os respectivos leitores e autores, favorecendo um contato mais imediato e com uma transição de conhecimento em tempo rápido. Nesse aspecto, as imagens obtiveram também seu espaço ampliado, visto que as figuras (desenhos) e os textos tiveram algumas modificações e aperfeiçoamento no ambiente virtual, principalmente por estas imagens se expandirem na mesma direção que o “texto em tela”.

4.1 A INTERATIVIDADE DO LEITOR: ANÁLISE DO *BLOG OFICINA DE CORDEL*

O *blog Oficina de Cordel* é apresentado como um site de informação, de divulgação e de debate cujas atualizações podem ser feitas de forma rápida e constante através de textos, os quais são chamados de *posts*. O referido *blog* está presente na rede (*Internet*) desde outubro de 2009, e o autor é professor e poeta. Esse espaço é um local de divulgação e debate sobre a produção da Literatura de Cordel contemporânea da Bahia e possui produções do próprio autor Jotacê Freitas, bem como textos de cordel com autoria não identificada, como também de outros autores.

As visitas realizadas no *blog* Oficina de Cordel correspondem a 41.284 visualizações, as quais foram verificadas até 21 de abril de 2013. Os visitantes podem ser dos mais variados estilos. Entretanto, o perfil do visitante caracteriza-se como um leitor contemplativo, o qual busca manter contato com o seu autor leitor e que tenta divulgar o trabalho, publicado por ele mesmo. Além disso, o espaço apresenta

um leitor que descobre múltiplas possibilidades de arte, de educação, como também esse é estimulado à escrita e à leitura, sempre fazendo um mergulho profundo, por meio da identidade do cordel, o qual segundo Pellegrini Filho (2013), “continua vivinho da silva”, preservando a cultura e a história.

Neste espaço de debate virtual, há uma variedade de *post* (postagens) de cordéis, os quais são exibidos com formato distinto dos que são vendidos em feiras livres. Os cordéis presentes nesse espaço correspondem a textos em fotos, imagem e texto, *links*, bem como as xilogravuras apresentadas constituem outras técnicas, como o desenho de *grafitti*. Dessa forma, apresentamos abaixo algumas ilustrações, presentes no *blog Oficina de Cordel*,

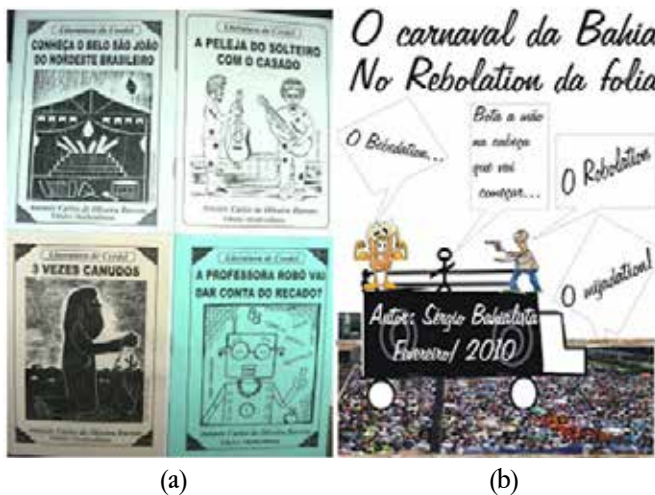


Figura 3. Capas de cordéis: Cordel impresso (a) e o Cordel virtual (b).
Fonte: Oficina de Cordel [Blog].



Figura 4. Cordéis virtuais: Exemplares que apresentam extensão diferente do cordel impresso.
Fonte: Oficina de Cordel [Blog].

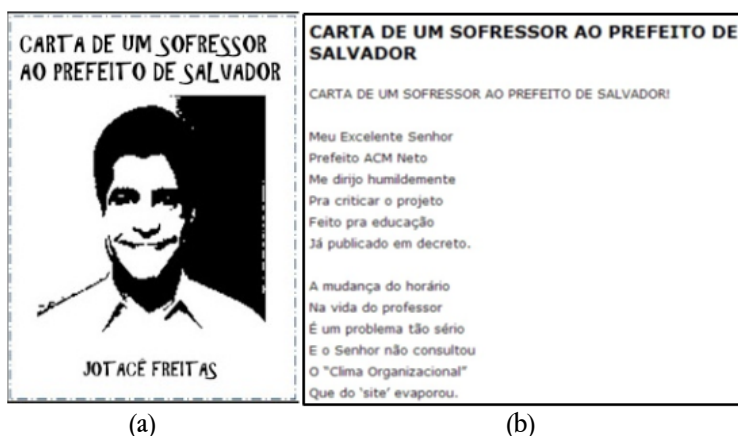


Figura 5. Cordel virtual com *link*: Capa (a) e os Versos do Cordel (b) dos quais o *link* redireciona.
Fonte: Oficina de Cordel [Blog].

Dentre as diversas sessões de imagens mostradas anteriormente, nota-se que há uma evolução no espaço virtual, sobretudo nas inúmeras postagens realizadas em torno do *blog Oficina de Cordel*. No primeiro item, as capas de cordéis não apresentam as xilogravuras tão comuns ao impresso, as imagens são mais elaboradas e demonstram uma modificação na arte, principalmente no que se refere ao estilo do desenho. No referido *blog*, as extensões de alguns cordéis tiveram uma mudança significativa, pois os cordéis impressos apresentavam uma extensão muito maior.

Além disso, existem nos *posts* do *blog*, algumas capas de cordéis, como um *link* na imagem que direciona para outro local onde está a produção completa.

Percebe-se, ainda, que nos cordéis expostos no *blog Oficina de Cordel* há relatos de fatos da sociedade, em que alguns denunciam as mazelas que o povo vive e outros textos mostram propostas didáticas, bem como pedagógicas, evidenciando que a cultura popular está presente em variados níveis. Sob esse ponto de vista, Dias e Santos (2010) afirmam que o *blog* ainda pode ser considerado “como um portfólio digital de intercâmbio, o qual possui colaboração e debates, como também consiste em um espaço de integração e interação” e que há uma comunicação global entre blogueiros e os leitores. Sobretudo, por haver permutas de perguntas, de respostas, de dúvidas, de críticas, de elogios e de esclarecimentos, que fazem o leitor virtual ficar ainda mais próximo do blogueiro autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que este trabalho representou um grande incentivo para desenvolver pesquisas relacionadas à *Internet (blog)* e a produções em cordel. Diante do exposto, procurou-se abordar sobre a relação existente entre o cordel impresso e o virtual, apresentando algumas inovações que têm bastante divulgação e aceitação no universo digital. Dessa forma, pode-se notar que existe uma grande diferença quanto ao formato de exposição do cordel, principalmente por essa literatura ser apresentada em diversos modos ao seu público leitor ou consumidor. Além disso, essa poesia popular tornou-se uma grande divulgadora dos problemas sociais vivenciados na sociedade, bem como questões de ordem política.

Outro fator positivo nesse diário virtual do cordel popular corresponde aos múltiplos autores “cordelistas”, os quais o *blog* conseguiu divulgar, sobretudo os inúmeros textos publicados e postados em rede (*Internet*) dos mais variados profissionais, bem como tem proporcionado uma exposição regional, nacional e internacionalmente, sobretudo pela forma como os textos são disseminados nas redes sociais. Assim, essa pesquisa favoreceu um breve estudo sobre o cordel na literatura brasileira relacionando o “real” *versus* o “virtual” ou, mais precisamente, o cordel em tela, contribuindo para que outros estudos nesse mesmo campo sejam desenvolvidos com essa temática.

Neste sentido, torna-se importante difundir o cordel ainda mais nas redes sociais, pois esse gênero literário popular, geralmente produzido em folhetos pode, com a modernidade da mídia e da *Internet*, seduzir diversos leitores que tenham se sentido atraídos por essa literatura. Portanto, deve-se produzir e divulgar os cordéis, tendo em vista que dessa maneira será como se estivesse plantando sementes em uma sociedade conectada 24 horas, bem como ser um incentivo à crítica social de forma agradável e bem humorada.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. A. **O trabalho e a fala**: estudo antropológico sobre os folhetos de cordel. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BEAUGRANDE, R. **New foundations for a science of text and discourse**: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society. Norwood, New Jersey: Ablex, 1997. Disponível em: <http://www.beaugrande.com/new_foundations_for_a_science.htm>. Acesso em: 08 mar. 2013.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

COSTA, L. R.; TRIGUEIRA, O. M.; BEZERRA, E. P. Folkcomunicação e cibercultura: os agentes populares na era digital. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 7, n. 14, 2009.

CURRAN, M. J. **A Literatura de Cordel**: antes e agora. *Hispania*, v. 74, n. 3, sept. 1991. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/344184?uid=377426241&uid=5909624&uid=2&uid=3&uid=67&uid=377424271&uid=62&sid=21104875215153>>. Acesso em: 06 mar. 2013.

DIAS, M. A. A.; SANTOS, H. N. A. **O uso de novas tecnologias no ensino de línguas**: o uso de blogs como ferramenta de motivação e aprendizagem. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 3., 2010. [S.l.]: NEHTE/UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/simposio2010.html>>. Acesso em: 04 abr. 2013.

KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119.

LOPES, R. **Antologia de Literatura Cordel**. Fortaleza, 1994. Banco do Nordeste.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MATOS, A. D. Escritores de blogs*: a web como espaço de criação e discussão sobre literatura. **Hipertextus Revista Digital**, n. 3, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.yasni.com.br/ext.php?url=http%3A%2F%2Fwww.hipertextus.net%2Fvolume3%2FAdriana-Doria-MATOS.pdf&name=Adriana+Doria&cat=document&shoads=1>> Acesso em: 18 abr. 2013.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia: estudos**. São Paulo: Parábola, 2012.

OFICINA de Cordel [Blog]. Bahia: Jotacê Freitas. Out, 2009. Disponível em: <<http://oficinadecordel.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

PELLEGRINI FILHO, A. **Literatura de Cordel continua viva no Brasil**. Disponível em: <<http://www.camarabrasileira.com/cordel40.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

POSSENTI, S. Notas um pouco céticas sobre hipertexto e construção de sentido. In: POSSENTI, S. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**. Curitiba (PR): Criar, 2002. p. 205-225.

SANTOS, I. M. F. dos. **Memória das vozes: cantoria, romanceiro e cordel**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultura da Bahia, 2006.

Recebido em: 28 de agosto de 2013

Aceito em: 18 de setembro de 2014